

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE HEPATITE B EM IDOSOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Vanessa Daniele Zambon Valério Pelizzari

Paula Cristina Gerhardt

Carlos Alexandre Molena-Fernandes

Lígia Carreira

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. A distribuição das hepatites virais é universal com variações de acordo com os agentes determinantes, sendo principais os vírus A, B, C, D e E, tendo o homem como o único reservatório importante. Os vírus VHA e VHE têm transmissão fecal-oral, enquanto os vírus VHB, VHC, VHD são transmitidos mais frequentemente por via sexual, parenteral, percutânea e vertical. O período de incubação pode variar de 15 a 180 dias, de acordo com o tipo de vírus. As hepatites virais passaram a ser doença de notificação compulsória (DNC) a partir de 8 de dezembro de 2003, quando foi publicada pelo Ministério da Saúde do Brasil a Portaria nº 2325 que definiu a relação de DNCs para o território nacional¹. Em relação ao HBV, alguns estudos do final da década de 80 e início de 90 sugeriram uma tendência crescente do HBV em direção à região Sul/Norte, descrevendo três padrões de distribuição da hepatite B: alta endemicidade, presente na região Amazônica, alguns locais do Espírito Santo e oeste de Santa Catarina; endemicidade intermediária, nas regiões Nordeste, Centro-oeste e Sudeste; e baixa endemicidade, na região Sul do país. Na região Sul, a região oeste de Santa Catarina apresenta prevalência moderada e o oeste do Paraná, elevada endemicidade². A imunização, que vem a ser uma proteção, é de fundamental importância na prevenção e controle das doenças: difteria, tuberculose, tétano, coqueluche, poliomielite, sarampo, hepatite B, febre amarela, rubéola e caxumba. A prevenção visa ao emprego de medidas profiláticas, a fim de impedir que indivíduos sadios adoçam³. Neste cenário, a população idosa ganha destaque, devido a sua maior vulnerabilidade, e merece maior atenção dos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, que está envolvido diretamente com os programas e campanhas de imunização. **OBJETIVO:** Analisar as notificações de hepatite B em indivíduos idosos no setor de saúde na Região Sul do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal em que foi desenvolvida uma avaliação das informações obtidas na base de dados do SINAN, do Ministério da Saúde, sobre o número de notificações de hepatite B em indivíduos com 60 anos ou mais residentes na região Sul do Brasil para o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2014. As hepatites virais são doenças de notificação compulsória e, portanto, todos os casos suspeitos devem ser notificados utilizando a ficha de notificação e investigação padronizada no Sinan e encaminhados ao nível hierarquicamente superior ou ao órgão responsável pela vigilância epidemiológica: municipal, regional, estadual ou federal. Os dados foram coletados segundo sexo, faixa etária, e cor/raça. Os idosos foram classificados em três grupos etários: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos e 80 anos e mais. Os dados coletados foram registrados e tabulados em

- 1- Mestranda em Enfermagem Universidade Estadual de Maringá. email: vdzvalerio@hotmail.com
- 2- Mestranda em Enfermagem Universidade Estadual de Maringá
- 3- Dr. em Ciências Farmacêuticas, professor do programa de pós-graduação em enfermagem da UEM
- 4- Dra. professora do programa de pós-graduação em enfermagem da UEM